



ARTIGO

MARCAS QUE OUVEM – E SENTEM

O que a sua marca está disposta a ouvir? A sua marca pratica escuta plena, ativa e atenta? A sua marca sente – ou é imune? Ao instigar essas perguntas, antes mesmo de respondê-las, é preciso lembrar de uma premissa comunicacional básica: comunicação não é só o que se diz. É o que se escuta.

Há um limiar tênue entre a intenção na concepção da mensagem e, de fato, como ela é percebida pelo receptor-destinatário-cliente-par dessa comunicação. Marcas se relacionam de diferentes formas com seus stakeholders, os seus públicos de interesse. Press releases, campanhas publicitárias, posts, comunicados, logotipos, papelaria, assinaturas sonoras. Tudo, absolutamente tudo, no conjunto da obra ou individualmente, emana a comunicação que determinada organização quer estabelecer com o mercado.

As impressões 'devolvidas' no processo comunicacional nesse ecossistema da marca são preciosas. Percebê-las rapidamente e internalizá-las, essencial. Aproveitá-las, inteligente. Apontada em 2019 pelo ranking BrandZ da Kantar como a marca mais valiosa do mundo, com o impactante valuation de R\$ 1,2 trilhão, a Amazon retocou um de seus logotipos após a arte reverter a Hitler no imaginário de internautas.

O novo ícone do aplicativo despontava em janeiro com uma fita adesiva azul na parte de cima (a ideia, segundo os idealizadores, era a do lacre nas encomendas). Mas para alguns, aquilo se assemelhou ao icônico bigodinho do ditador cruel. E a solução foi repaginar o design. A resignificação do barba, cabelo e bigode no universo da publicidade.

Voltamos à pergunta-convite: O que sua marca está disposta a ouvir e sentir? Seja você empresa, ente público, comerciante, personalidade política, já refletiu se está verdadeiramente captando, ouvindo e compreendendo o que o cidadão-stakeholder tem a dizer sobre você?

A tarefa certamente não é simples ou simplória e demanda investimentos em técnicas e ferramentas, entre elas, serviços de monitoramento da reputação da marca e aplicação de pesquisas de opinião regularmente. O muitas vezes hostil universo da internet é um desafio à parte dado seu gigantismo e milhões de “sóis” a disparar opiniões numa incontável profusão de perfis e plataformas de mensageria.

A cada minuto, estima-se 42 milhões de mensagens são trocadas pelos usuários do aplicativo WhatsApp no mundo (! – dados de 2020). No Youtube, um volume de 500 horas de vídeos produzidos pelas mais diversas matizes de produtores de conteúdos sobe na plataforma a cada hora de relógio. Gigantesco, né?

A sua marca flutua nesse multiverso. As órbitas e movimentos, é você quem ajudará a traçar, com monitoramento, criatividade, sagacidade e empatia.

OBS: Mencionamos aqui o conceito de cidadão-stakeholder, tema para um artigo próximo.

Juliana Scardua

é comunicadora e sócia-fundadora da Íntegra Comunicação Estratégica, especialista em Marketing e Compliance

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões
78300-000 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do

DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE

(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

 www.facebook.com/jornalds

 @diariodaserra

TANGARÁ DA SERRA

Vereadora pede agilidade na aplicação de vacinas



Sandra Garcia (PSDB): “Estamos numa fase difícil”

Ela também pede que o sistema de cadastramento seja revisto

SERGIO R. / Enfoque Business

Maior rapidez na aplicação das vacinas contra a Covid-19 e atenção às pessoas do interior do município. É o que defendeu a vereadora Sandra Garcia (PSDB) na tribuna da Câmara Municipal de Tangará da Serra, na sessão ordinária de terça-feira, 9.

A vereadora disse estar preocupada com o fato de que o último lote de vacinas recebidos pelo município, na terça-feira da semana passada, 2, foi destinado à aplicação no grupo prioritário de idosos somente no último sábado, 6. “Não consigo entender e isso me causa angústia. Se chega hoje, tem que ser aplicada, no máximo, depois de amanhã. Não pode ficar estocando vacinas”, disse.

Sandra Garcia ressaltou que a gravidade da pandemia exige essa agilidade por parte da equipe responsável pela vacinação no município. “Estamos numa fase difícil, as UTIs estão lotadas. Temos pacientes em estado grave e sabemos que a única forma de conter a pandemia é a vacina”, acrescentou.

A vereadora também pede que o sistema de cadastramento para vacinação seja revisto, já que pessoas que moram no interior podem ficar de fora da campanha. “Eles estão nos sítios, nas chácaras, e muitos deles não têm acesso ao link para cadastramento, ou não tem familiaridade com o computador e com a internet”, considerou, pedindo atenção à Secretaria Municipal de Saúde quanto a essa situação.

Procurada, a secretária de Saúde do município, Gicelly Zanata disse que o município não tem um cronograma do governo para recebimento de vacinas e, por isso, não há como organizar a vacinação com antecedência. “Se nós divulgássemos com antecedência, teríamos mais acesso à informação, dando tempo para que todos pudessem ser avisados”, explicou.

Sobre a vacinação em locais diversos ao definido para ‘drive thru’, a secretária destaca que uma dificuldade é o fato de que a equipe não sabe se virão doses únicas ou múltiplas (10 em um frasco). Esse aspecto, segundo Gicelly, dificulta a distribuição em mais locais, já que, após aberto um frasco, há um prazo de 6h para utilização (em ambiente adequado de guarda) antes da perda.

Taxa de ocupação em UTIs de Mato Grosso cai, mas 44 pessoas ainda estão na fila por vaga

KETHLYN MORAES / G1-MT

A taxa de ocupação dos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para Covid-19 em hospitais em Mato Grosso caiu para 96% na terça-feira, 9, após chegar a quase 100% no último sábado, 6. Mesmo com a pequena redução, de acordo com a Secretaria Estadual de Saúde, 44 pessoas ainda estão na fila esperando por uma vaga.

Segundo a SES, a redução dessa taxa aconteceu pela própria rotina hospitalar, como a alta de alguns pacientes e o óbito de outros. Nas últimas 24h, 40 pessoas morreram no estado em decorrência do novo coronavírus.

Segundo o Painel Covid-19 da SES, há apenas 33 vagas desocupadas para atender a população dos 141 municípios mato-grossenses.

Ainda assim, estes não estão disponíveis para quem está na fila de espera. Isso porque são leitos de retaguarda, segundo o secretário Gilberto Figueiredo. “Os leitos de retaguarda são aqueles que ficam obrigatoriamente reservados e subsidiam o atendimento do grande número de pessoas já internadas em enfermarias. A reserva dos leitos de retaguarda é uma norma do Sistema Único de Saúde (SUS)”, explicou a SES por meio de nota.

A fila de pacientes que esperam para uma UTI para tratamento da Covid-19 também teve redução nessa semana. No domingo, eram 59 pacientes. Na segunda-feira, 73 e terça, 44 pessoas.